ELEIÇÕES PARA REPRESENTANTES NOS CONSELHOS SUPERIORES DA UFABC - 2027

Carta de Apresentação

Representantes Técnicos(as)-Administrativos(as)

ConsEPE

Bianca Grotti Dévora e Henrique de Souza Silva

Nós, Bianca e Henrique, somos TA's no cargo Técnico de Laboratório Área - Química e exercemos nossas atividades nos Laboratórios Acadêmicos Úmidos - Campus SBC. Atuamos na interface entre alunos e docentes das disciplinas práticas, e atualmente estamos vinculados à Prograd. Nossas atividades estão no âmbito de planejamento e organização dos Laboratórios Acadêmicos Úmidos (que vai desde compras e alocações à montagem de cada aula) ao atendimento às atividades diariamente alocadas ou agendadas em nossa seção. Trabalhamos intencionalmente para que a vivência das aulas experimentais dos estudantes de graduação agregue valor em sua trajetória acadêmica, e prezamos pelo atendimento humanizado aos discentes, docentes e servidores em condição de terceirização que frequentam nossos espaços.

Para além do trabalho diário com os alunos, temos experiência na gestão dos laboratórios, e sabemos que é um desafio articular as limitações financeiras e administrativas e de recursos humanos à satisfação das demandas crescentes de ensino, pesquisa e extensão na universidade.

Acreditamos que podemos contribuir neste conselho com nossa visão prática dos processos relacionados à graduação, em defesa de um ambiente menos burocrático e mais acolhedor aos alunos da universidade.

Com a demanda crescente de novos cursos, e ampliação das atividades práticas nas grades curriculares, nossa representação no ConsEPE pode contribuir no planejamento e dimensionamento das disciplinas de laboratório e na projeção de novos espaços alinhado às características dos cursos.

Como técnicos de laboratório, nossa participação tem papel estratégico em deliberações sobre planejamento de oferta didática, alocação das disciplinas práticas e elaboração de normativas para atividades extensionistas em disciplinas de graduação.

Defendemos a promoção da acessibilidade nas salas de aulas e nos laboratórios, e acreditamos que a interação simultânea com os representantes discentes e docentes no ConsEPE pode viabilizar propostas que promovam avanços nesse tema tão importante para garantir a permanência estudantil e a qualidade na formação dos nossos alunos PCDs.

Acreditamos que podemos fortalecer a proposta de gestão participativa apoiada no diálogo, e assim contribuir para a construção de um ambiente universitário de diversidade, inclusão, inovação e excelência.

O conteúdo deste texto foi redigido por Bianca e Henrique e é de total responsabilidade desta chapa.

Vagner Guedes de Castro e Sheron Figueiredo Silva

Estimados(as) Técnico-Administrativos(as) da UFABC,

Eu, Vagner Guedes de Castro, sou TAE há 20 anos na UFABC (1ª turma) e nestas duas décadas sempre estive trabalhando exclusivamente em Setores Acadêmicos: Pró-Reitoria de Graduação (03 anos) e Chefe da Divisão Acadêmica do CECS (17 anos), além de estar presente como representante Técnico-Administrativo por diversos mandatos na Comissão de Graduação (CG) e no Conselho do CECS (ConCECS). Fora da UFABC, também sou Professor de Matemática do Ensino Médio, há 36 anos.

Eu, Sheron Figueiredo Silva, sou TAE há 08 meses na UFABC, lotada na Divisão Acadêmica do CECS e responsável pelas demandas do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-SP), análise de solicitações de atividades extensionistas e acompanhamento das reuniões de Coordenação, Plenária e Núcleo Docente Estruturante das graduações do CECS que são oferecidas no campus de São Bernardo do Campo. Formada em Ciências Sociais e Pedagogia, minha trajetória pregressa está vinculada à Educação Básica, pública, com atuação no Ensino Fundamental e Médio. Por 13 anos, fui professora na rede estadual paulista, lecionando disciplinas da área de Ciências Humanas. Nos últimos três anos anteriores ao ingresso na UFABC, atuei como Coordenadora Pedagógica na rede municipal de São Bernardo do Campo, acompanhando turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas de tempo parcial e integral.

Pedimos uma oportunidade para representar os(as) Técnico-Administrativos(as) da UFABC no ConsEPE, pois temos observado que diversos documentos continuam sendo aprovados neste Conselho sem que haja o devido estudo sobre as consequências de viabilidade e aplicabilidade do mesmo.

Infelizmente, ainda é comum observarmos documentos sendo aprovados no ConsEPE, mas quando chega o momento da execução por parte de um(a) (ou mais) Técnico-Administrativo(a), surgem hiatos e paradoxos que poderiam ser evitados.

Desejamos que as atribuições de um(a) Técnico-Administrativo(a), descritas nestes documentos, sejam devidamente redigidas, sem ambiguidades e em condições de serem executadas, não causando conflitos de interpretação e/ou sobrecarga ao servidor, durante o seu expediente de trabalho na UFABC.

Assim que tivermos conhecimento no ConsEPE de pauta(s) que trate(m) de documento que envolva a participação de um(a) (ou mais) Técnico-Administrativo(a), desejamos ouvir os responsáveis do setor sobre a viabilidade e aplicabilidade dessa atribuição, colhendo sugestões e pleiteando mudanças que atendam às necessidades dos mesmos.

Como temos uma vasta experiência no Setor Acadêmico, seja na criação e/ou interpretação de Portarias, Editais, Normativas, Atos Decisórios, Resoluções e Projetos Pedagógicos, estaremos também à disposição para ajudarmos na redação/revisão de eventuais demandas de documentos que forem de interesse dos dos(as) Técnico-Administrativos(as) da UFABC, para aprovação no ConsEPE.

Isso posto, acreditamos que poderemos agregar bastante o nosso conhecimento ao ConsEPE, em prol de todos os(as) Técnico-Administrativos(as) da UFABC.

Quaisquer dúvidas e esclarecimentos, estamos à disposição através dos e-mails vagner.guedes@ufabc.edu.br e sheron.figueiredo@ufabc.edu.br.

Contamos com o apoio de vocês!

Atenciosamente.

Vagner & Sheron

O conteúdo deste texto foi redigido por **Vagner Guedes de Castro** e **Sheron Figueiredo Silva** e é de total responsabilidade desta chapa.

Tatiana Izumi e Gabriela Maruno

CANDIDATURA COLETIVA AO CONSUNI E AO CONSEPE

Caríssima comunidade:

Nós, pessoas técnico-administrativas em educação (TAEs) e estudantes da UFABC, apresentamos nossa candidatura ao ConsUni e ao ConsEPE por meio da Coletiva. Assumimos o compromisso de permanecer em luta por uma universidade mais inclusiva e com condições dignas de trabalho e de estudo.

Somos um grupo que busca ocupar e exercer cargos eletivos nos espaços de decisão da universidade. Nesta eleição, somos três chapas ao ConsUni e duas ao ConsEPE.

Acreditamos que a UFABC pode ser um espaço em que todas as pessoas sejam ouvidas, respeitadas e representadas. Por isso, desde 2025 temos levado continuamente aos Conselhos as reivindicações históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis, assim como temos cobrado os compromissos assumidos no PDI da UFABC, que dialogam com a luta por igualdade, inclusão e bem-viver em toda a comunidade acadêmica.

Por que votar em um mandato coletivo?

Um mandato coletivo inclui mais vozes e perspectivas e amplia a legitimidade da representação. A Coletiva, porém, é muito maior que as chapas: somos um grupo que trabalha em conjunto no estudo e nas proposições de pautas dos conselhos e nos GTs da UFABC, especialmente nos temas específicos da categoria TAE e do movimento estudantil.

Votar em um mandato coletivo é ter mais apoio nas tomadas de decisão e no diagnóstico dos temas da nossa comunidade. Com mais pessoas estudando, as defesas são mais bem fundamentadas e as respostas à comunidade ganham alcance e eficácia.

A divisão de tarefas reduz a sobrecarga individual e favorece a saúde menta e física de quem representa as categorias. A diversidade de experiências enriquece a análise, e, por ser um compromisso entre várias pessoas, o mandato coletivo é mais resiliente a problemas individuais.

CONHEÇA OS TEMAS QUE DEFENDEMOS CONTINUAMENTE!

Combate às desigualdades por uma UFABC mais inclusiva

Não sou livre enquanto qualquer mulher não for livre, mesmo quando as correntes dela forem muito diferentes das minhas.

Políticas antirracistas, anticapacitistas e de equidade de gênero, com atenção especial aos cargos de liderança, são demandas históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis. Levaremos continuamente aos Conselhos propostas de ações contra todas as formas de discriminação e pela proporcionalidade nos cargos de decisão.

Saúde mental, emocional e física da comunidade

Cuidar de mim mesma não é autoindulgência, é autopreservação, e isso é um ato de guerra política.

A pauta histórica da categoria TAE e dos movimentos estudantis destaca a urgência de fortalecer políticas de saúde mental e física. Esse compromisso com o bem-viver é prioridade do PDI e das nossas chapas, que cobrarão melhores condições de trabalho e de estudo, especialmente para os grupos mais vulneráveis, como as trabalhadoras das empresas terceirizadas que prestam serviços à UFABC.

Acolher mães, pais e pessoas cuidadoras

O apoio comunitário a mães e pais é uma forma de resistir ao isolamento e ao individualismo.

Espaços adequados para crianças e lactantes e horários flexíveis para mães e pais estão previstos no PDI. Nossas chapas acompanharão os temas debatidos nos Conselhos para que o acolhimento e a permanência sejam considerados nas decisões.

Ampliação da qualificação para a categoria TAE

Uma educação crítica une teoria e prática e reconhece o valor da experiência da classe trabalhadora.

A luta histórica da categoria TAE e dos movimentos estudantis defende ampliar as políticas de capacitação e qualificação para TAEs, com vagas reservadas nos programas de pós-graduação da UFABC. Essas medidas valorizam a categoria e precisam ser debatidas continuamente nos Conselhos.

Reconhecimento, representação e redistribuição das decisões

Representação, voz e redistribuição caminham juntas.

Um dos grandes desafios da nossa Universidade é a composição paritária entre TAEs e docentes nos colegiados deliberativos. Hoje, a LDB determina que docentes ocupem 70% dos assentos nos colegiados. Mudar essa regra exige alteração legislativa, que não depende só da UFABC, mas deve acontecer dentro dela. No nosso primeiro mandato, iniciamos esse debate nos Conselhos, em sintonia com o PDI, que prevê a governança democrática e participativa de todas as categorias.

Compromisso com uma UFABC transformadora

Sem olhar para as interseccionalidades, políticas de redistribuição e de representação deixam de enxergar opressões que se combinam.

Reafirmamos nosso compromisso com uma UFABC feminista, antirracista, anticlassista e anticapacitista. O diálogo entre as demandas da comunidade, os objetivos do PDI e as pautas históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis é essencial para uma universidade inclusiva, democrática e promotora de justiça social.

Com compromisso, assinam esta carta:

Candidatas TAE ConsUni

Priscilla Santos e Fernando Takashi

Marta Oliveira Rodrigues e Caroline Silvério

Erica Terceiro e Aline Bella

Candidatas TAE ConsEPE

Tatiana Izumi e Gabriela Maruno

Candidatas DISCENTE PG ConsEPE

Joanne Santos Mota/ Sabrina Ferrazoni Superibi

O conteúdo deste texto foi redigido pelas chapas acima e é de total responsabilidade destas.

ConsUni

Robson Leite da Silva e Luiz Ricardo Trajano da Silva

Estimada comunidade da Universidade Federal do ABC, neste momento importante, no qual novos membros serão escolhidos para compor o Conselho Universitário (ConsUni), o órgão máximo deliberativo da UFABC, nós que possuímos uma vivência privilegiada no contexto da universidade, uma vez que já fomos alunos e agora atuamos como técnicos de laboratório, nos sentimos preparados e motivados para usar toda a nossa experiência para contribuir com o desenvolvimento de nossa universidade. Por isso, nós nos lançamos candidatos a representantes técnico-administrativos do ConsUni e gostaríamos de deixar aqui uma breve apresentação da nossa chapa.

Quem somos:

Robson Leite da Silva (robson.leite@ufabc.edu.br)

Sou bacharel em Ciência e Tecnologia (2019), em Ciência e Humanidades (2022) e atualmente estou cursando o bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do ABC. Tenho também especialização em Economia do Setor Público (2026). Atuo como técnico de laboratório na área de eletroeletrônica desde 2017 no campus de São Bernardo do Campo.

Luiz Ricardo Trajano da Silva (luiz.ricardo@ufabc.edu.br)

Sou doutor em Engenharia da Informação (2026), mestre em Engenharia Elétrica (2019) e bacharel em Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica (2016) e em Ciência e Tecnologia (2016) pela Universidade Federal do ABC. Também sou graduado em Eletrônica Automotiva (2010) pela FATEC Santo André. Atuo como técnico de laboratório na área de eletroeletrônica desde 2016 no campus de São Bernardo do Campo.

Mensagem à comunidade universitária:

Diante dos desafios existentes na UFABC, nossa chapa propõe-se a contribuir com as discussões no ConsUni a partir do ponto de vista dos servidores que compõem o quadro dos Laboratórios Acadêmicos, conciliando com as especificidades do campus de São Bernardo do Campo que, por vezes, ficam em segundo plano.

Sabemos que há uma tendência de cortes orçamentários que podem impactar a expansão da nossa universidade, a abertura de novos cursos em ambos os campi, bem como a manutenção da infraestrutura já existente. Consequentemente, lutaremos para que o orçamento destinado às

atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, em especial nos Laboratórios Acadêmicos, não seja afetado.

Além disso, estamos comprometidos com a defesa de pautas pertinentes a nossa categoria como, por exemplo, o recebimento de bolsas de auxílio técnico, de pós-graduação, bem como da possibilidade de atuação como pesquisador colaborador. São igualmente importantes as discussões a respeito de insalubridade e periculosidade para a categoria como um todo.

Por fim, reforçamos que as nossas decisões diante das discussões no ConsUni serão sempre balizadas por nossos valores que estão intrinsecamente ligados ao respeito pela diversidade social, cultural, política, de gênero e de orientação sexual e à defesa da ciência e do ensino superior público, gratuito e universal como ferramenta de inclusão e de transformação social.

O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa 60 - Robson Leite da Silva e Luiz Ricardo Trajano da Silva e é de total responsabilidade desta chapa.

Priscilla Santos e Fernando Takashi

CANDIDATURA COLETIVA AO CONSUNI E AO CONSEPE

Caríssima comunidade:

Nós, pessoas técnico-administrativas em educação (TAEs) e estudantes da UFABC, apresentamos nossa candidatura ao ConsUni e ao ConsEPE por meio da Coletiva. Assumimos o compromisso de permanecer em luta por uma universidade mais inclusiva e com condições dignas de trabalho e de estudo.

Somos um grupo que busca ocupar e exercer cargos eletivos nos espaços de decisão da universidade. Nesta eleição, somos três chapas ao ConsUni e duas ao ConsEPE.

Acreditamos que a UFABC pode ser um espaço em que todas as pessoas sejam ouvidas, respeitadas e representadas. Por isso, desde 2025 temos levado continuamente aos Conselhos as reivindicações históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis, assim como temos cobrado os compromissos assumidos no PDI da UFABC, que dialogam com a luta por igualdade, inclusão e bem-viver em toda a comunidade acadêmica.

Por que votar em um mandato coletivo?

Um mandato coletivo inclui mais vozes e perspectivas e amplia a legitimidade da representação. A Coletiva, porém, é muito maior que as chapas: somos um grupo que trabalha em conjunto no estudo e nas proposições de pautas dos conselhos e nos GTs da UFABC, especialmente nos temas específicos da categoria TAE e do movimento estudantil.

Votar em um mandato coletivo é ter mais apoio nas tomadas de decisão e no diagnóstico dos temas da nossa comunidade. Com mais pessoas estudando, as defesas são mais bem fundamentadas e as respostas à comunidade ganham alcance e eficácia.

A divisão de tarefas reduz a sobrecarga individual e favorece a saúde mental e física de quem representa as categorias. A diversidade de experiências enriquece a análise, e, por ser um compromisso entre várias pessoas, o mandato coletivo é mais resistente a problemas individuais.

CONHEÇA ALGUNS TEMAS QUE DEFENDEMOS CONTINUAMENTE!

Combate às desigualdades por uma UFABC mais inclusiva

Não sou livre enquanto qualquer mulher não for livre, mesmo quando as correntes dela forem muito diferentes das minhas.

Políticas antirracistas, anticapacitistas e de equidade de gênero, com atenção especial aos cargos de liderança, são demandas históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis. Levaremos continuamente aos Conselhos propostas de ações contra todas as formas de discriminação e pela proporcionalidade nos cargos de decisão.

Saúde mental, emocional e física da comunidade

Cuidar de mim mesma não é autoindulgência, é autopreservação, e isso é um ato de guerra política.

A pauta histórica da categoria TAE e dos movimentos estudantis destaca a urgência de fortalecer políticas de saúde mental e física. Esse compromisso com o bem-viver é prioridade do PDI e das nossas chapas, que cobrarão melhores condições de trabalho e de estudo, especialmente para os grupos mais vulneráveis, como as trabalhadoras das empresas terceirizadas que prestam serviços à UFABC.

Acolher mães, pais e pessoas cuidadoras

O apoio comunitário a mães e pais é uma forma de resistir ao isolamento e ao individualismo.

Espaços adequados para crianças e lactantes e horários flexíveis para mães e pais estão previstos no PDI. Nossas chapas acompanharão os temas debatidos nos Conselhos para que o acolhimento e a permanência sejam considerados nas decisões.

Ampliação da qualificação para a categoria TAE

Uma educação crítica une teoria e prática e reconhece o valor da experiência da classe trabalhadora.

A luta histórica da categoria TAE e dos movimentos estudantis defende ampliar as políticas de capacitação e qualificação para TAEs, com vagas reservadas nos programas de pós-graduação da UFABC. Essas medidas valorizam a categoria e precisam ser debatidas continuamente nos Conselhos.

Reconhecimento, representação e redistribuição das decisões

Representação, voz e redistribuição caminham juntas.

Um dos grandes desafios da nossa Universidade é a composição paritária entre TAEs e docentes nos colegiados deliberativos. Hoje, a LDB determina que docentes ocupem 70% dos assentos nos colegiados. Mudar essa regra exige alteração legislativa, que não depende só da UFABC, mas deve acontecer dentro dela. No nosso primeiro mandato, iniciamos esse debate nos Conselhos, em sintonia com o PDI, que prevê a governança democrática e participativa de todas as categorias.

Compromisso com uma UFABC transformadora

Sem olhar para as interseccionalidades, políticas de redistribuição e de representação deixam de enxergar opressões que se combinam.

Reafirmamos nosso compromisso com uma UFABC feminista, antirracista, anticapitalista, anticapacitista e contra a LGBTQIAPN+ fobia. O diálogo entre as demandas da comunidade, os objetivos do PDI e as pautas históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis é essencial para uma universidade inclusiva, democrática e promotora de justiça social.

Com compromisso, assinam esta carta:

Candidatas TAE ConsUni

Priscilla Santos e Fernando Takashi

Marta Oliveira Rodrigues e Caroline Silvério

Erica Terceiro e Aline Bella

Candidatas TAE ConsEPE

Tatiana Izumi e Gabriela Maruno

Candidatas DISCENTE PG ConsEPE

Joanne Santos Mota/ Sabrina Ferrazoni Superibi

O conteúdo deste texto foi redigido pelas chapas acima e é de total responsabilidade destas.

Marta Oliveira Rodrigues e Caroline Silvério

CANDIDATURA COLETIVA AO CONSUNI E AO CONSEPE

Caríssima comunidade:

Nós, pessoas técnico-administrativas em educação (TAEs) e estudantes da UFABC, apresentamos nossa candidatura ao ConsUni e ao ConsEPE por meio da Coletiva. Assumimos o compromisso de permanecer em luta por uma universidade mais inclusiva e com condições dignas de trabalho e de estudo.

Somos um grupo que busca ocupar e exercer cargos eletivos nos espaços de decisão da universidade. Nesta eleição, somos três chapas ao ConsUni e duas ao ConsEPE.

Acreditamos que a UFABC pode ser um espaço em que todas as pessoas sejam ouvidas, respeitadas e representadas. Por isso, desde 2025 temos levado continuamente aos Conselhos as reivindicações históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis, assim como temos cobrado os compromissos assumidos no PDI da UFABC, que dialogam com a luta por igualdade, inclusão e bem-viver em toda a comunidade acadêmica.

Por que votar em um mandato coletivo?

Um mandato coletivo inclui mais vozes e perspectivas e amplia a legitimidade da representação. A Coletiva, porém, é muito maior que as chapas: somos um grupo que trabalha em conjunto no estudo e nas proposições de pautas dos conselhos e nos GTs da UFABC, especialmente nos temas específicos da categoria TAE e do movimento estudantil.

Votar em um mandato coletivo é ter mais apoio nas tomadas de decisão e no diagnóstico dos temas da nossa comunidade. Com mais pessoas estudando, as defesas são mais bem fundamentadas e as respostas à comunidade ganham alcance e eficácia.

A divisão de tarefas reduz a sobrecarga individual e favorece a saúde mental e física de quem representa as categorias. A diversidade de experiências enriquece a análise, e, por ser um compromisso entre várias pessoas, o mandato coletivo é mais resistente a problemas individuais.

CONHEÇA ALGUNS TEMAS QUE DEFENDEMOS CONTINUAMENTE!

Combate às desigualdades por uma UFABC mais inclusiva

Não sou livre enquanto qualquer mulher não for livre, mesmo quando as correntes dela forem muito diferentes das minhas.

Políticas antirracistas, anticapacitistas e de equidade de gênero, com atenção especial aos cargos de liderança, são demandas históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis. Levaremos continuamente aos Conselhos propostas de ações contra todas as formas de discriminação e pela proporcionalidade nos cargos de decisão.

Saúde mental, emocional e física da comunidade

Cuidar de mim mesma não é autoindulgência, é autopreservação, e isso é um ato de guerra política.

A pauta histórica da categoria TAE e dos movimentos estudantis destaca a urgência de fortalecer políticas de saúde mental e física. Esse compromisso com o bem-viver é prioridade do PDI e das nossas chapas, que cobrarão melhores condições de trabalho e de estudo, especialmente para os grupos mais vulneráveis, como as trabalhadoras das empresas terceirizadas que prestam serviços à UFABC.

Acolher mães, pais e pessoas cuidadoras

O apoio comunitário a mães e pais é uma forma de resistir ao isolamento e ao individualismo.

Espaços adequados para crianças e lactantes e horários flexíveis para mães e pais estão previstos no PDI. Nossas chapas acompanharão os temas debatidos nos Conselhos para que o acolhimento e a permanência sejam considerados nas decisões.

Ampliação da qualificação para a categoria TAE

Uma educação crítica une teoria e prática e reconhece o valor da experiência da classe trabalhadora.

A luta histórica da categoria TAE e dos movimentos estudantis defende ampliar as políticas de capacitação e qualificação para TAEs, com vagas reservadas nos programas de pós-graduação da UFABC. Essas medidas valorizam a categoria e precisam ser debatidas continuamente nos Conselhos.

Reconhecimento, representação e redistribuição das decisões

Representação, voz e redistribuição caminham juntas.

Um dos grandes desafios da nossa Universidade é a composição paritária entre TAEs e docentes nos colegiados deliberativos. Hoje, a LDB determina que docentes ocupem 70% dos assentos nos colegiados. Mudar essa regra exige alteração legislativa, que não depende só da UFABC, mas deve acontecer dentro dela. No nosso primeiro mandato, iniciamos esse debate nos Conselhos, em sintonia com o PDI, que prevê a governança democrática e participativa de todas as categorias.

Compromisso com uma UFABC transformadora

Sem olhar para as interseccionalidades, políticas de redistribuição e de representação deixam de enxergar opressões que se combinam.

Reafirmamos nosso compromisso com uma UFABC feminista, antirracista, anticapitalista, anticapacitista e contra a LGBTQIAPN+ fobia. O diálogo entre as demandas da comunidade, os objetivos do PDI e as pautas históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis é essencial para uma universidade inclusiva, democrática e promotora de justiça social.

Com compromisso, assinam esta carta:

Candidatas TAE ConsUni

Priscilla Santos e Fernando Takashi

Marta Oliveira Rodrigues e Caroline Silvério

Erica Terceiro e Aline Bella

Candidatas TAE ConsEPE

Tatiana Izumi e Gabriela Maruno

Candidatas DISCENTE PG ConsEPE

Joanne Santos Mota/ Sabrina Ferrazoni Superibi

O conteúdo deste texto foi redigido pelas chapas acima e é de total responsabilidade destas.